

“A música e a dança dos índios são iguais à sua barbaridade: uma monotonia constante (Han-ro-há-há-há). Atitudes desengraças, mas guardando cadência, ocupam parte do dia e da noite. Os seus cânticos têm por objeto a carniceria que fizeram nos seus inimigos e nas caçadas e as proezas de seus heróis; ameaças de vingança proferidas com os gestos mais horrendos são aplaudidas por todos os circunstantes. Suas belas, já tocando em instrumentos de cana, já em cabaças com pedrinhas já distribuindo os licores fortes preparados pelas matronas, animam as suas paixões e fazem realçar a sua ferocidade. Os grandes banquetes são ordinariamente seguidos de expedições guerreiras que se põem em prática os votos de vingança proferidos no tumulto e confusão das **danças e cantatas**”.



REFERÊNCIA DO TEXTO

MATOS, Raimundo José da Cunha. Corografia Histórica da Província de Minas Gerais, de Raimundo José da Cunha. Introdução ao segundo volume por Tarquínio J. B. de Oliveira. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Ed da Universidade de São Paulo, 1981. V. 2. p. 97.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

José Joaquim da Rocha nasceu por volta de 1740, no sul de Aveiro, Portugal. Chegou às Minas na gestão de Luís Diogo Logo da Silva como governador (1763-1768) e ficou aí até seu falecimento, em 1804, tendo permanecido solteiro. Vivia em Vila Rica. Serviu no Regimento de Cavalaria e em 1778, alcançou a patente de cabo de esquadra, quando se desligou do serviço militar. Até essa época, como engenheiro militar, trabalhava para fortificar pontos-chave da Capitania. Em 1789, foi denunciado como participante da Inconfidência Mineira pelo tenente-coronel Basílio de Brito Malheiro do Lago, outro implicado no levante. Joaquim José da Rocha não chegou a ser indiciado como réu, embora a sentença de Tiradentes afirme ter ele conhecimento do levante. Escreveu três importantes Memórias históricas sobre esta Capitania, além de desenvolver produção cartográfica. Entre seus mapas, destacam-se cinco, datados de 1778, um relativo ao conjunto da Capitania e os demais sobre cada uma de suas comarcas: Rio das Mortes, Sabará (Rio das Velhas), Vila Rica (Ouro Preto) e Serro do Frio. (FURTADO, 2009, p. 155; 161-162)

FICHA ELABORADA POR LAURA RIBEIRO

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS